



JOAO DE DEUS

AUCTOR DO NOVO METHODO D'ENSINO — *Cartilha Maternal.* (*)

João de Deus vive no seio da familia. Alheio á litteratura e á politica, concentrou-se todo na propaganda do seu methodo.

Não pertence a partidos, nem é socio da Academia; d'aqui a cem annos, porém, os partidos hão de ter passado, a Academia dormirá o bom somno dos justos, e o grande poeta, o grande evangelizador, o caracter immaculado, ha de viver no coração do povo, que é o Pantheon da posteridade.

(JOAQUIM D'ARAÚJO, extrahido do *Occidente*)

(*) Segundo a photographia de Loureiro, publicada na magnifica revista portugueza *O Occidente*.



A redacção do *Besouro* envia ao particular amigo e collega, Arthur Azevedo, sentidos pesames pelo fallecimento de seu pai, o Sr. David Gonçalves de Azevedo.

Recebemos:

Manual do systema metrico, por João José de Moraes Tavares.—Tréz esta dedicatória: « Ao espirito brilhante, ao esplendido artista, á alma do *Besouro*, finalmente a R. Bordallo, como penhor de amizade e admiração (chapa n.º 8), etc. » Tanta bondade!... (chapa 916).

A resurreição do Primo Basílio, por um Calouro.

A dissidência liberal, pelo Dr. Alberto do Carvalho (Octavio Carvora).

Historia philosophica da physica e chimica, 1.ª cader-neta, traduzida por Lessa Junior.

Nova grammatica portugueza, por Bento José de Oliveira.

15.º *Relatorio da Provedoria dos soccorros publicos.*

O Economista Brasileiro, n.º 16.

Bibliotheca Economica, ns. 21, 22 e 23.

Convite para a sessão magna do Lyceu Litterario Portuguez.

Convites para as funções do Circo Inglez.

Ao *Cruzeiro*.—Mais uma vez rogamos, com todo o fervor, á illustrada redacção do *Cruzeiro*, o obsequio de nos dobrar a esquina quando nos avista, para evitar o nosso comprimento.

João de Deus



nosso conterraneo Gonçalves Crespo, um dos poetas que Portugal aprecia de tal modo, que o não deixa vir para a sua patria, é auctor de um delicioso soneto, com o mesmo titulo que nos serve de epigraphe. N'elle descreve João de Deus, e lembram-mo estes dois versos:

O seu nome é tão doce, tão euphónico,
Que fica nos ouvidos suspirando.

Esses dois versos definem o poeta, mormente se nos lembrarmos d'aquella phrase de Balzac:
— Ha nomes que são predestinações.

Bohemio, estudante, poeta, scismador e deputado, João de Deus é sempre o mesmo talento ineffavel, que vai deixando em sua passagem uma alluvia de anedoctas e de tradições, que se perpetuam nos lugares por onde passou. Assim, em Coimbra, é a visinhança que começa a andar mal assombrada, porque todas as noites apparece em um dos telhados um phantasma singular apostrophando a lua. Os padres pensam

já em ir benzer os sitios habitados pela alma do outro mundo, quando se descobre, que o duende é João de Deus, que, em vesperas de sahir deputado, está fazendo ensaios de eloquencia parlamentar — dirigindo graves interpellações á lua.

**

Eleito deputado pelo Algarve, sem lá ir pedir votos, um amigo diz-lhe:

— Vai á repartição tal, porque tens a receber vinte libras, de ajudas de custo, do Algarve a Lisboa.

João de Deus dirige-se á repartição competente. O chefe pergunta-lhe:

— O Sr. é deputado?

— Sim, senhor.

— Vem receber as suas ajudas de custo.

— E' verdade.

— D'onde é que o Sr. vem?

— Eu? Venho do largo do Rocio...

— Então nada tem a receber.

— Está dito!

E sai pela porta fóra, só para não ter o trabalho de estar a explicar que é deputado pelo Algarve, etc.

**

Morre um dia um principe ou uma princeza qualquer, em Lisboa, e as fortalezas e os navios começam a fuzillar os ouvidos da gente, com tiros de peça de quarto em quarto de hora. João de Deus exclama:

Ditosa de uma angusta personagem

Que em exalando o ultimo suspiro,

De quarto em quarto de hora ouve-se um tiro...

O que é d'uma grandissima vantagem.

**

Não teria fim este artigo se quizessemos contar todas as suas anedoctas e todos os seus ditos. Como não é debaixo do ponto de vista do conversador, do poeta, do bohemio, do homem de espirito, que temos de fallar n'elle, hoje, deixamos de parte as suas tradições e passamos a dizer uma palavra do auctor da *Cartilha maternal*, livro que Alexandre Herculano denominou utilisimo.

**

João de Deus é inventor de um systema de ensinar a lér em 20 ou 30 lições, systema que se acha adoptado já em mais de 300 escolas portuguezas, e que é a guerra mais implacavel que até hoje se tem feito á ignorancia, tornando os analfabetos um mytho.

E' um systema tão logico, tão racional e tão simples, que, ao ouvil-o explicar, a gente espantase de não ter sido o inventor e exclama:

— Que coisa simples!

**

O Dr. Zeferino Candido, amigo do poeta, acha-se entre nós com o fim de explicar este methodo e abrir algumas escolas, nas quaes o publico possa vir ás provas praticas de uma coisa que em theorica é quasi inacreditavel. Ensinar a lér, com rapidez e sem a palmatoria, a

certos individuos, era uma coisa até hoje reputada tão impossível—como a quadratura do circulo. João de Deus resolveu o problema, e o Dr. Zeferino Candido, vem apresentar essa soluçãõ.

* * *

Honrando com uma visita o *Besoouro*, sentimos que esse sympathico insecto soubesse lêr, escrever e contar, porque de outro modo, fariamos sobre elle uma experiencia decisiva. Espetavamos o *Besoouro* com um alfinete em cima da meza punhamos-lhe diante dos olhos a *Cartilha*, e quando elle soletresse o b-a, ba nenhuma duvida restaria nos espiritos, sobre um systema que é util, até aos... coleopteros.

E ha tantos por ahi que não teem a franqueza de o declararem!

J. VERIM.

Traspassa-se...

.....uma doce companheira
De olhar lyrico e pés imponderaveis,
Bocca ideal e dentes rasoveis,
E um resto que não é nenhuma asneira.

Tem mi-nis-te-ri-al a cabeloira
De ondas louras e perfidias. Sonhaveis
Visão de regiões inhabitaveis?
— Ahi está ella. E' obra muito inteira.

Ajunte-se que é muito carinhosa
Tanto que a gente em seducções enreda
N'uma lubrica scisma vaporesa.

Seus zelos não declama, ante segreda...
E todavia dama tão geitosa
— Traspassa-se por falta de moeda.

L. M. & J. P.

O Fígado executivo



nferrmo de uma *supremo-tribunalle*, o primeiro fígado do paiz.

O homem, ou quero dizer, o tal fígado estava são e puro, robusto e sadio, prompto e preparado até para ser muito bem apreciado — em iscas.

Vai senão quando começa a sentir-se mal, muito mal, com febre, com insomnias, com enjões e vomitos seccos.

Foram examinado os medicos. O que será? Deixé vêr a lingua.— Está má, revella padecer do estomago. Tem-se purgado? — Raras vezes. Mas como foi isto? vamos ao começo da molestia.

— Eu lhes digo Srs. doutores. Eu estava bom. Os meus hábitos de tranquillidade permitiam-me conservar boa saude. Um dia, porém, tive uma pequena alteraçãõ com uns velhotes que, embora a sua apparencia caduca, são d'aquelles que antes quebrar que torcer. O caso é que elles obstinaram-se em não me dar razão.

Vencido, como fiquei, eu, habituado sempre aos louros da victoria, senti-me abatido. Quando vim para casa já ardia em febre. Depois vomitei, vomitei todas essas cousas que os Srs. veem no *Diario Official Brazil*, essas cousas esverdeadas com pintas amarellas e negras, que dizem ser os bichos da Ira e do Odio, mas bichos que eu não conhecia. A molestia foi caminhando e eis-me aqui n'este estado.

— Sim, senhor, sim, responderam os medicos.

— Mas o que hei de fazer?

— A minha opiniãõ, diz o Dr. mais velho, é que o Sr. Fígado precisa de descanso. Do contrario pôde muito bem ser que apodreça.

— Tem razão o meu collega. Descanço, descanso e agua fria.

— Mas reparem Drs., diz o enfermo, que eu estou encarregado de uma pasta e não posso assim abandonal-a e ir para a fazenda.

— Pois, meu caro, em primeiro logar a saude.

— E os meus companheiros o que dirão?

— Ora, o que dirão?! Hão de conformar-se a final.

E depois, Sr. Fígado, o seu mal é gravissimo, e além de gravissimo, contagioso. Se se obtinha em não descansar, dentro em pouco os outros fígados executivos, os seus collegas, estarão tambem atacados. Vamos, resigne se, sacrifique-se. O Sr. está pôdre, salve ao menos seus collegas.

— Pois, sim, eu irei descansar; mas por Deus, não digam o nome da minha molestia.

— Fique descansado. No attestado escreveremos o de uma outra: — *Supremo-tribunalle*.

No Lyrico



D'r. Andrade Pinto apezar de economico tem no Lyrico um camarote em commandita com o Sr. Osorio I.

Entrava um d'esses dias no theatro, quando um pequeno atravessou-se-lhe na frente, apregoando libretos.

— 200 rs. um libreto da *Favorita!*

S. Ex. parou e n'um assomo de perdulario tirou do bolso um nickel e deu-o ao pequeno.

Pasmó geral.

S. Ex., porém, voltou a si e chamou pelo pequeno.

— Psio! dá cá o troco.

— O freguez deu-me só um nickel.

— Sim, mas eu só quero meio libreto; a outra metade compra-a o meu collega da guerra.

*

Estava via a cadeira do Arraes.

— Olé, onde está elle; abandonou o posto?

— Por incomodado...

— Teria ido hontem ao Cassino?

— Não; foi ao dentista cauterisar o dente do siso, que o não deixa parar com as dôres.

ELEIÇÃO PREVIA



¿ SE SOUBESSEMOS LÊR ? !

Seriam feitos a bico de penna os deputados — os representantes do povo? — ficando no tinteiro os verdadeiramente populares? De certo que não.



¿ Se soubessemos lêr, não poderíamos recitar aos *retirantes* impopulares desprestigiados e desprotegidos da politica a fabula da rapoza e das uvas, a proposito de suas desistencias :

Estão verdes; não prestam;
Só cães as pôdem tragar!

— De certo que sim.

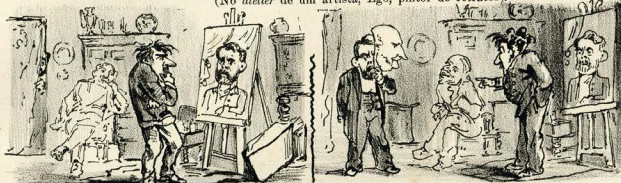
Tudo será um bem — so Octavianus Maximus, que sabe lêr, e... muito bem, tenha feito estas *partidas* para desmoralizar a eleição indirecta.

Se assim fór, honras ao *Deus* rico e um quadro phosphorico representando uma *eleição indirecta*, offerecido por esta redacção e fabricado pacientemente pelo artista Andrada.

Se não fór... é que este, que aprendeu a lêr, *traseu*.

Manifesto politico de Ferreiras Viannas.

(No atelier de um artista, Ego, pintor de retratos).



Ego, encarregado de pintar um retrato de Ferreiras Viannas, está embaraçado. De cada vez benemerito se manifesta de varias formas.

Ante-hontem benemerito manifesta-se como o Sr. do Rio-Branco.



Hontem benemerito manifesta-se como o Sr. de Cotegipe.

Hoje manifesta-se como o Sr. d'Octaviano.

Qual será a manifestação de benemerito ao deitar-se?

Manifestar-se-ha Apostolo ?!



FIGURALDO PINHEIRO
CARICATURISTA DE
S. M. O IMPERADOR.

Artista Ego, (furioso): — Já não tenho côres na minha palheta para pintar a cara de benemerito! Todos os dias me apparece de côr differente; encotrei a palheta de Veronese e a de Ticiano, o auctor da celebre batalha de Lepanto. Vae ficar-me um borrião na cara do benemerito! á força de sobrapôr côres dispartadas.

Mecenas, (amigo): — Se soubesses lêr, saberias q' o politico é o homem-peixe; têm varias côres conforme a luz mais ou menos doirada que se lhe applica.

Se soubessemos lêr, diriamos que este, que sabe lêr, tresleu.

— Ah! não me lembrava que elle está para casar.

No camarote da marinha e guerra.
— O' Osorio, temos um libretto da opera e vamos portanto a contas do Porto.
— Mas para que diabo me serve isto, homem? só se leval-o para o Martins.
— Como quizeres, mas lembra te que este libretto é da *Favorita* e o Martins só aprecia a *Martha*.

— Admiro como o Sanctis afina tanto no *Spirito del cielo da Favorita!*
— Pudara não; *tiré par la ficelle!*

— Eu tenho medo de algum escandalo por causa da designação do camarote do Osorio e Andrade Pinto.
— Porque?
— Bem sabes que o *Sová Gorá* é principe... da marinha e guerra.

— Sabes que em alguns dias os camarotes dão um optimo lucro, vendidos na porta?...
— Que me dizes?
— É quando nada, o preço da casa.
— Então está explicada a razão porque o visconde de J..... tomou assignatura da serie.

O Sr. Osorio I ficou muito contrariado ouvindo a *Aida*.
— O que é, Osorio; o De Sanctis desafinou?
— Peior!... parece um recruta quando segura na lança.

— Olá, o Sr. de Jaguary n'um camarote pela segunda vez!
— Do que te admiras... eu sei que é empregado.

Zé.

Uma pretensão



enho uma pretensão... n'este mundo todos nós as temos.
O Sr. Anisio em ser bonito.
O Sr. França Junior em ter graça e estylo.
A *Reforma* em não se parecer com o *Jornal da Tarde*.
O Amenophis-Effendi em ser aborrecido.
Emfim outras referidas no... novo methodo.

Agora, o que tem é que todas essas pretensões são ingenuas, boas, sinceras; ninguém as nega, antes muito pelo contrario fazem mesmo um pouco de garbo. Ora o meu leitor ainda não viu um espirito de mais bellos 12 annos do que o meu. Tenho cabellos louros no espirito e ainda não he nascido o dente, o notavel dente do sizo; além d'isso tenho ás vezes idéas de criança, outras vezes tenho idéas sérias, sabias e boas.

Foi tendo uma idéa boa, que tive tambem uma pretensão menos má; uma veiu embrulhada na outra.

Pensava eu em ser celebre, em alguma cousa em não ficar esquecido quando morresse; quando me lembrei da protecção dos Srs. ministros da fazenda e da justiça; quando me lembrei, que elles protegem os moços (porque eu o sou—38 annos) porque elles são bons e dão o que a gente quer.

Por isso... por isso meus padrinhos, pretendo ser... socio do Instituto Historico e Geographico! Sim?

Kir.

Phenomeno.

Est'outro dia ovrimol-o a elle, ao pudibundo e attribulado Montaury.

— Chegou ha dias no Correio, (note-se que chegou), um relógio.

Disse alguém estupefacto:

— Admiro-me de haver chegado...

— De certo, observou o Montaury; porque vinha parado.

E não he dessemos nós o leite da preguiça!... LOLÓ.

Porque cahiu o partido conservador

(S. G. D. G.)



numeras e diversissimas são as opiniões, e descontraídos os conceitos, quando se procura explicar ou justificar a queda do partido conservador, que, no dizer de espiritos serios e reflectidos, é composto na quasi totalidade de homens eminentemente liberaes e de grandes idéas reformadoras.

O poder pessoal, a cachexia, a corrupção, a falta absoluta de idéas e de patriotismo, tudo, emfim, tem sido apontado como causa efficiente d'esse ruído e grotesco desmoroamento.

Erraram todos; sómente eu, ao cabo de oito mezes de indagações, de pesquisas quotidianas, de profunda concentração de espirito, posso fazer a luz sobre tão pyramidal assumpto.

Esporo, comtudo, que Deus me guarde de ser inutilisado pelo actual governo com uma condecoração qualquer, ou de ficar deshonrado para o resto dos meus dias, descobrindo S. Magestade uma pontinha de talento no auctor destas linhas.

A verdade é esta: o partido conservador, pelo largo uso do poder, pelos ininterrompidos dez annos de governação, adquiriu uma simples molestia, muito vulgar e muito natural nos individuos de vida sedentaria, nos guarda-livros, nos poetas, nos imperadores, nos cocheiros, em todos aquelles, finalmente, que estão quasi todo o tempo sentados: — as hemorrhoides!

Já se vê, pois, que S. Magestade não despe-

diu o partido conservador « como o lacaio que roubou o relógio ao amo »; o que S. Magestade fez foi dizer-lhe, com a sua pequena voz aflautada, que andasse, que fizesse exercício, — que fosse ter com os barbadinhos do Castello.

Ora ahí tem.

URSUS.

Contencioso Dramatico



em sido geralmente notada a grande quantidade de artigos publicados no *Diário Official*, assignados pelo Sr. presidente do Conservatorio Dramatico, que tambem é director geral do Contencioso no Thesouro Nacional.

Suppõe muita gente, e nós tambem o suppomos, que este facto de ao mesmo tempo

ser S. Ex. director de duas cousas tão diversas, faz com que por vezes sejam por S. Ex. confundidas as pessoas e as cousas, e que d'ahi resulte forçosamente uma notavel confusão entre os pareceres que dá sobre os dramas e os casos de prisão administrativa simultaneamente sujeitos á sua apreciação e reconhecimento saber.

Talvez devido a isso S. Ex. tem-se excedido um pouco nos seus artigos do *Diário Official*, espraçando-se em longas considerações dramaticas, tragicas e comicas, assim a modos de quem vai dar um demorado e esclarecido parecer sobre um drama qualquer — sobre os *Lazaristas*, por exemplo.

E' pois o caso de chamar-se á ordem a pessoa que assim involuntariamente vai se confundindo no exercicio das suas diversas attribuições, despachando com um simples — Sim — dramas como *Os horrores da inquisição*, e escrevendo uma duzia de tragi-comicos artigos sobre um caso de prisão administrativa.

Que se conserve no seu logar o Sr. do Conservatorio; que contenha a sua penna o Sr. do Contencioso!

FIM-FIM.

Noticiario



redacção do *Besouro* podia ir melhor da sua importante saude, se o amaldiçoado dente do siso do Arraes não se puzesse agora a fazer-se doído — doído ou doído.

Ainda assim temos uma ficha de consolação n'esta triste emergencia: é ficar provado á face do mundo, que o nosso estimado Arraes tem dentes — o que o distingue do Sr. C. de L., — e tambem tem siso, o que o distingue de muitas pessoas mais.

Sem allusão...

Foi de novo vencido no Skating-Rink o invencivel primeiro luctador do mundo, e agora por um Sr. Nogueira.

D'esta vez não se dirá que Deus deu nozes a quem não tinha... força.

Os primeiros dias d'esta semana foram tristes como o poeta Roças e feios como o Sr. Henriques — uns dias que pareciam noites.

E' que tratava-se dos ultimos ensaios do *Livro Negro*, o triste, e do *Correio de Lyão*, o feio.

Estamos informados de qual a causa que motivou a crise ministerial de que tanto se tem fallado.

E' que na primeira representação do *Rigoletto* os Srs. Andrade Pinto e General Osorio queriam ambos occupar o logar da frente no camarote que haviam comprado de sociedade — por economia de marinha e guerra.

Nasceu d'ahi uma desavença que ia tendo aquella deploravel consequencia.

Anuncia-se o beneficio do actor Arêas com o drama *O Pathaço*.

Muita gente, porém, insiste em dizer e acreditar que esse beneficio é o do actor Martins, e que d'elle se trata desde que se falla em pathaço.

Malevolos!

O nosso correspondente especial do morro do Nheco informa-nos que n'aquella importante povoação tem ultimamente havido uma grande falta de batatas.

Consultados os poderes competentes, resolveram estes providenciar a respeito, mandando os povos d'aquella localidade que façam diariamente a leitura das criticas lyricas da *Reforma*.

Sempre é melhor do que se os tivessem mandado plantal-as — as batatas.

Na tal eleição prévia do partido liberal *ma-mou* o primeiro logar o cidadão Bezerra de Menezes.

Não fôra elle Bezerra...

O illustre professor Sr. Pardal veiu ao nosso escriptorio perguntar-nos qual a razão porque a *Cartilha* do Sr. João de Deus é maternal e não paternal.

Declaramos a S. S. que é porque necessariamente o auctor das *Flôres do Campo* não é pai é mãe.

E uma mãe benta...

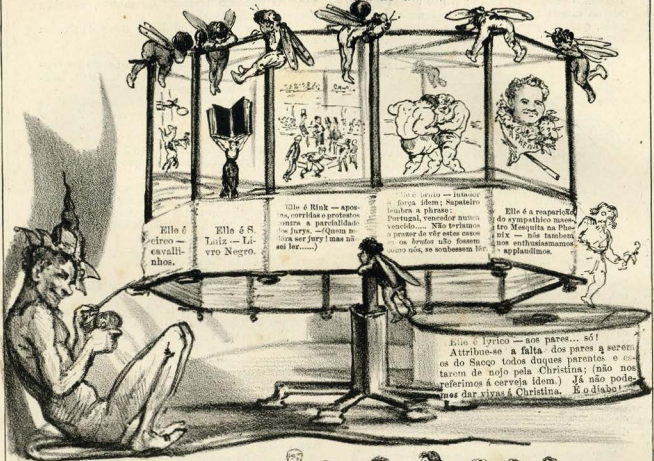
A' falta de homens, continúa a fazer este noticiario

O noticiarista
KARLO MELLO.

P. S. Informam-nos que o Sr. Anísio insiste em dizer que o *Besouro* não é bom nem espirituoso. Vão vendo que elle acha-se muito!

K. MELLO.

Não podemos aprender a lér porque a dobadoira dos espectaculos nos traz ás reviltoas n'esta meada do diabo.



Elle é o circo — cavalinhos.

Elle é S. Luiz — Livro Negro.

Elle é Risk — apostas, corridas e profetias contra a paraldade de Jury. — Quem n'elles se jury! mas n'elles se lér.....)

Elle é o circo — luto e força idem; Sarcasmo luctua a parate; Portugal, vencedor nunca vencido. — Não tentamos a praxe de vér estes casos — os luctos n'lo fossem contra nós, se soubessem lér.

Elle é a reparação do symphatico macedo Mesquita na Phantasy — nós tambem nos entusiasmos applaudimos.

Elle é lyrico — nos pares... só! Attribue-se a falta dos pares a serem os do Saeco todos duques parecidos e costarem de nojo pela Christina; (não nos referimos á cervela idiom.) Já não podemos dar vivas á Christina. É o diabo!



Elle é a Expos Litterario Portugues — onde se inaugurou o retrato d'um philantropo, Dr. Victorio, testemunho honroso e merecido, e onde se dizem commos e dos que sabem lér. (NÃO é commosco.)

Brindes para cá e brindes para lá e tal etc.

Drs. Belisario, Zefelino Candido e Godinho dizem cousas boas a proposito de leitura. (Tambem não é commosco)

E nós, lamentando não sabermos lér para corresponder a amabilidade de v'ellas só é estiva pessoal de bondosos academicos, não queremos dizer-lhes que? — N'este momento adormec.

é por sem dívida



... não se lér, levantar a nossa doil e desautheorizada voz... (não apoiado, dizem VV. SS.) para... oh nunca! nunca o diremos.

Por isso, até sabermos lér... obrigado, Belisario, obrigadinho, Belisario amigo.

Estamos como Amemphit-Etonh, imitando Radama na Aida, gritando do subterraneo:

Giammá ti rivedró, stylo mio, Mai piú, mai piú.

Nós dizemos, no mesmo caso e no mesmo canto:

Giammá ti rivedró, parola mia, Mai piú, mai piú,

até que o Dr. Zefelino aclaro o nosso espirito com o a, b, c.

Se nós soubessemos lér? Lér é bom, escrever é máo, por causa das letras, e d'estes rabiscos que é forpa do destino assignar.